

**COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura  
Especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais

Érika Lemos Pereira da Silva

**OS TERRITÓRIOS GEOGRÁFICOS CONTEMPLADOS NA  
COLEÇÃO TELÁRIS ARTE**

Rio de Janeiro  
2024



Érika Lemos Pereira da Silva

**OS TERRITÓRIOS GEOGRÁFICOS CONTEMPLADOS NA COLEÇÃO TELÁRIS  
ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Edvandro Luise Sombrio de Sousa

Rio de Janeiro  
2024

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S586 Silva, Érika Lemos Pereira da

Os territórios geográficos contemplados na coleção Teláris Arte /  
Érika Lemos Pereira da Silva. — Rio de Janeiro, 2024.

30 f.

Artigo Acadêmico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso  
(Especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais) –  
Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e  
Cultura.

Orientador: Edvandro Luise Sombrio de Sousa.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Anos finais do Ensino  
Fundamental – Estudo e ensino. 3. Livro didático. 4. Território. I. Sousa,  
Edvandro Luise Sombrio de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 700

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Érika Lemos Pereira da Silva

**OS TERRITÓRIOS GEOGRÁFICOS CONTEMPLADOS NA COLEÇÃO TELÁRIS  
ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca Examinadora:

Dr. Edvandro Luise Sombrio de Sousa (orientador)  
SFEAV/CPII

Dr. Shannon Figueiredo de Souza Botelho  
SFEAV/CPII

Dr. João Paulo Lopes dos Santos  
ProPEd/UERJ

Rio de Janeiro  
2024

## OS TERRITÓRIOS GEOGRÁFICOS CONTEMPLADOS NA COLEÇÃO TELÁRIS ARTE

Érika Lemos Pereira da Silva

**Resumo:** Com a criação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) foram distribuídos livros didáticos em todo o território nacional a fim de apoiar as práticas educativas nas escolas públicas da Educação Básica. Esta pesquisa tem como objetivo investigar que territórios geográficos estão contemplados nos livros didáticos do componente curricular Arte, a coleção didática Teláris Arte dos autores Eliana Pougy e André Vilela, publicada em 2018 pela editora Ática para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Para tanto, a metodologia empregada foi a revisão bibliográfica que contou com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o Referencial Curricular de Rio das Ostras (RECRO), assim como artigos presentes em Anais e publicações de Ensino de Arte e dissertações e teses escritas por pesquisadores, com temática que circundam o livro didático e o território, bem como o Guia do PNLD 2020, edital em que a coleção pesquisada concorreu. Em seguida, foram realizados levantamentos nos livros para gerar dados qualitativos e quantitativos sobre os territórios geográficos contemplados na coleção. Como resultados, foram contemplados territórios geográficos diversos na coleção tanto em escala nacional, perpassando as escalas locais e regionais, quanto em escala mundial.

**Palavras-chave:** Ensino de Artes Visuais; Livro didático; Território; Anos Finais do Ensino Fundamental.

## THE GEOGRAPHIC TERRITORIES INCLUDED IN THE TELÁRIS ARTE COLLECTION

**Abstract:** With the creation of the National Book and Teaching Material Program, didactic books were distributed throughout the national territory in order to support educational practices in public Basic Education schools. This research aims to investigate which geographic territories are included in the didactic books of the Art curricular component, the Teláris Arte didactic collection by authors Eliana Pougy and André Vilela, published in 2018 by the publisher Ática for the Final Years of Elementary Education. To this end, the methodology used was a bibliographical review that included the National Education Guidelines and Bases Law, the Common National Curricular Base, the Rio das Ostras Curricular Reference, as well as articles present in Art Teaching Annals and publications and dissertations and theses written by researchers, with themes that surround the didactic book and the territory, as well as the National Book and Teaching Material Program 2020 Guide, the notice in which the researched collection competed. Then, surveys were carried out in the books to generate qualitative and quantitative data about the geographic territories included in the collection. As a result, different geographic territories were included in the collection both on a national scale, covering local and regional scales, and on a global scale.

**Keywords:** Teaching Visual Arts; Didactic book. Territory; Final Years of Elementary School.

## 1 INTRODUÇÃO

Muitos meses se passaram desde que me inscrevi na Especialização em Saberes e Fazer no Ensino de Artes Visuais do Colégio Pedro II até a conclusão da escrita deste artigo científico e uma constante foi mantida: minha atuação como professora de Arte na rede municipal de Rio das Ostras (RJ).

Morar na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e trabalhar na cidade de Rio das Ostras (RJ) implica em me deslocar muitos quilômetros para exercer minha profissão e acaba gerando questionamentos comuns quando se adentra em novos territórios: Quais são as práticas artísticas e culturais do espaço em que trabalho? Quais são os meios de acessá-las? Existe distinção de acesso entre os estudantes de diferentes escolas? Entre tantas outras questões que vão surgindo à medida que eu reconheço que estou num novo lugar e que conhecê-lo faz parte da dinâmica de conhecer os estudantes, uma vez que os territórios conformam identidades, saberes, gostos e normas.

Os territórios geográficos da arte conformam um campo de interesse de pesquisa antigo em minha formação. Na cidade do Rio de Janeiro (RJ), eu moro no bairro de Campo Grande que é considerado um dos bairros periféricos da cidade. Essa relação centro e periferia implicou em toda a minha formação e atuação: a oferta de ensino de melhor qualidade é nas regiões centrais, sobretudo no campo da arte, uma vez que as universidades públicas de arte estão localizadas na zona norte e sul da cidade, assim como a oferta de emprego e renda formal no campo das artes visuais também está mais centrada na região sul e central da cidade. Essa relação impacta também na oferta de cultura e lazer: enquanto os bairros periféricos integram mais ofertas da cultura popular como a roda de samba, em uma ocasião específica precisei enfrentar alguns quilômetros para visitar uma exposição de artes visuais em um dos maiores e mais relevantes museus do Rio de Janeiro e do Brasil que homenageava o samba como principal inspiração para artistas visuais criarem suas obras.

Infelizmente, a relação construída entre a minha formação enquanto professora de arte e a formação dos estudantes aos quais leciono são similares. A cidade de Rio das Ostras (RJ) também apresenta a dinâmica centro e periferia no contexto do acesso aos bens culturais e, no que diz respeito à cena artística e cultural brasileira, esse processo se intensifica. Discutir como as produções artísticas e culturais são distribuídas no território geográfico local, regional, nacional e mundial também pode ser um meio de aprender sobre e com as Artes Visuais.

Ao adentrar nas escolas da rede de ensino pública de Rio das Ostras (RJ) me assustei ao notar que pouco havia mudado desde que realizei a etapa do Ensino Fundamental. As mesas e cadeiras permanecem dispostas uma atrás da outra, o quadro outrora negro se tornou branco, os testes e provas são conteudistas, o livro didático tende a ser reconhecido como o principal aliado dos professores regentes e a aliança entre tecnologia e ensino-aprendizagem é tímida, uma vez que tecnologias como internet, mídias sociais e dispositivos como os smartphones e os computadores e seus respectivos aplicativos e programas são tão presentes nas culturas juvenis - ainda que os celulares nas mãos dos estudantes sejam parte de seus uniformes.

A coleção de livros didáticos de Arte utilizados pela rede de ensino está presente nas salas de professores e gera debates calorosos. Alguns professores optam por utilizá-lo como conteúdo para os testes e provas obrigatórios, enquanto outros optam por não utilizar de maneira nenhuma porque como ouvi em conversas informais “o livro didático não presta”. De todo modo, cabe destacar que os livros didáticos de Arte oferecidos aos estudantes da rede pública de ensino de Rio das Ostras são pertencentes ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Entre consensos e dissensos, me interessa pesquisar as contribuições de obras de arte, artistas e conteúdos artísticos presente nestes livros com foco nos territórios geográficos que são legitimados, pensando não só o deslocamento-distanciamento geográfico entre professora e estudantes, mas também do livro didático para com a comunidade escolar. Ao citar os conteúdos artísticos estamos considerando os movimentos artísticos, técnicas e procedimentos, materialidades entre outros temas transversais ao Ensino de Artes Visuais.

Afinal, porque é importante pesquisar que territórios geográficos são contemplados nos livros didáticos do componente curricular Arte da coleção Teláris Arte? A pesquisa baseada na identificação dos territórios geográficos pode contribuir no processo de construção de identidades, saberes e gostos. Pode contribuir também para um melhor entendimento sobre os fatores de proximidade assim como os fatores de afastamento com aquilo que é valorizado ou desvalorizado pelos estudantes, uma vez que estes fatores podem vir a causar estranhamento e desinteresse em determinados percursos artísticos e culturais. Adiante, pode contribuir para escolhas mais acuradas dos docentes de como inserir territórios locais ou mesmo lugares que não são recorrentes na história da arte em seus processos de ensino-aprendizagem. Por outro lado, essa noção mais alargada sobre a relação com o espaço pode contribuir também por aguçar a curiosidade e a investigação por parte dos estudantes, seja comparando as produções artísticas e culturais que estão ou não presentes em suas localidades, como também conhecer novas referências artísticas e culturais a partir da inclusão de novas espacialidades.

A metodologia para a elaboração deste artigo científico consistiu em elencar uma bibliografia diversificada para embasar a pesquisa que contou com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o Referencial Curricular de Rio das Ostras (RECRO), assim como artigos presentes em Anais e publicações de Ensino de Arte e dissertações e teses escritos por teóricos, com temática que circundam o livro didático e o território, bem como o Guia do PNLD 2020, edital em que a coleção pesquisada concorreu. Em seguida, foi delimitado o objeto de estudo, a coleção Teláris Arte da editora Ática, aprovada no PNLD 2020 e utilizada entre os anos de 2020 a 2023 na Escola Municipal Sebastião Loubach e foram delimitados também os temas centrais que tratariam deste artigo científico, são eles: Ensino de Artes Visuais, livro didático e território. Por fim, foram realizados levantamentos nos livros para gerar dados qualitativos e quantitativos sobre os territórios geográficos e suas respectivas produções artísticas e culturais contemplados na coleção.

Neste sentido, na seção “Ensino de Artes Visuais e livro didático” revisito a bibliografia sobre os temas centrais da pesquisa. O Ensino de Artes Visuais é relacionado tanto em âmbito nacional com suas respectivas legislações, como em âmbito local ao analisar o Referencial Curricular de Rio das Ostras (RECRO). O livro didático é analisado pela perspectiva do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para o componente curricular Arte e a sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas.

Na seção “Metodologia” são apresentados os procedimentos em que esta pesquisa foi concebida.

Na seção “Os territórios geográficos contemplados na coleção Teláris Arte” o território é concebido não só como um espaço delimitado, mas também como lugar de identidades e valores, além de apresentar o município de Rio das Ostras e a escola em que esta pesquisa está situada. E depois, são apresentadas as características da coleção de livros didáticos pesquisados, bem como são apresentados dados qualitativos e quantitativos dos territórios geográficos que foram referenciados através de obras de arte, artistas e conteúdos.

Por fim, na seção “Conclusões” foram apresentadas as reflexões da pesquisa e caminhos futuros para as questões encontradas.

Após o artigo científico é apresentado o apêndice “Os territórios geográficos contemplados na coleção Teláris Arte” que mostra os dados que foram encontrados e analisados na seção homônima divididas em nome da obra de arte, artista ou conteúdo mencionado no livro didático, seu respectivo território geográfico, a classificação que foi atribuída na pesquisa entre local, regional, nacional ou mundial e em qual ano de escolaridade foi citado.

## 2 ENSINO DE ARTES VISUAIS E LIVRO DIDÁTICO

Neste artigo científico estão correlacionadas duas categorias centrais: o Ensino de Artes Visuais e o livro didático. A seguir as categorias serão esmiuçadas a fim de fundamentar a discussão.

### 2.1. Ensino de Artes Visuais

Ao revisitar a história do Ensino de Arte no Brasil é possível observar que alguns grupos creditaram a arte como parte essencial da formação humana, geralmente, os grupos que fazem uso do ensino privado. No entanto, na educação pública o Ensino de Arte teve e tem sua relevância reduzida no que diz respeito à formação humana. Segundo Freitas (2018, p. 2478):

[...] já que para a elite – que geralmente não se utiliza da educação básica pública - as artes foram consideradas essenciais no desenvolvimento integral do ser humano. Considera-se o fato de que esta disciplina esteve presente nos currículos das escolas privadas desde cedo, o que não ocorreu no sistema público de ensino em nosso país.

No Brasil, após reformas educacionais e a partir de 1996, a educação brasileira passou a ser regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o modo como o Ensino de Arte é organizado na educação pública está expressado nesta lei.

De acordo com a LDB, no que tange o Ensino de Arte, a educação também acontece por meio das manifestações culturais (BRASIL, 1996). O componente curricular Arte é composto pelas linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro (BRASIL, 1996). O componente está presente em todas as etapas da educação básica (BRASIL, 1996). Em alguns momentos a LDB reconhece que o Brasil é um país vasto em território geográfico e por isto as redes de ensino e suas respectivas escolas devem prever em seus currículos as características regionais e locais da cultura (BRASIL, 1996). No entanto, ao analisar a atual versão da LDB, Carvalho (2021, p.1) afirma que:

Sua atual versão estabelece [...] assim a presença do ensino de Arte em seus diversos aspectos, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Apesar disso, é relativamente recente (provavelmente por causa do processo de adaptação das escolas à obrigatoriedade) a presença definitiva e a valorização do ensino de Arte na Educação Básica.

A afirmação dialoga com Freitas ao destacar que a legislação vigente não é seguida de forma equânime pelo território nacional, produzindo assim desequilíbrio na presença do ensino de Arte. Como exemplo, em Rio das Ostras, a rede municipal atende desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental Anos Finais nas modalidades regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Porém, apenas no Ensino Fundamental Anos Finais é garantido o Ensino de Arte com 1 hora e 40 minutos por semana. As demais etapas possuem projetos integrados que

não são regidos integralmente por professores de arte e possuem tempos de execução específicos.

Em 2018, foi homologada a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que não se apresenta como um currículo universal a ser utilizado pela educação nacional, mas sim a garantia de competências e habilidades que todos os estudantes precisam adquirir até a conclusão da Educação Básica. Entende-se que para atingir tais competências e habilidades é possível construir um sem fim de currículos pensados de acordo com as realidades vivenciadas pelas comunidades escolares (BRASIL, 2018).

Segundo a BNCC, no que tange ao Ensino de Arte, a terceira competência geral da Educação Básica afirma que ao se formarem, os estudantes estão aptos a “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.” Deste modo é importante que eles tenham acesso a manifestações artísticas e culturais de territórios geográficos plurais e não apenas nos territórios geográficos inseridos nos discursos que são ou podem ser supervalorizados na arte (BRASIL, 2018).

Na BNCC, o componente curricular Arte está inserido na área de Linguagens, reduzindo assim a sua expressão enquanto área autônoma nas legislações anteriores. Diante das competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental, a quinta competência se relaciona com o Ensino de Arte. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.65), a competência afirma que durante a etapa do Ensino Fundamental os estudantes precisam:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Ainda na BNCC é ratificada a importância do Ensino de Arte na formação integral dos estudantes brasileiros, uma vez que o contato com a Arte propicia a criticidade, o respeito e a interação entre culturas (BRASIL, 2018).

Cabe ressaltar também que nas competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental, a dimensão da pluralidade de culturas e seus respectivos saberes e fazeres é destacada em especial com as comunidades tradicionais, as matrizes estéticas e culturais, bem como o patrimônio material e imaterial brasileiros. Por outro lado, destacam-se também as culturas contemporâneas, o entorno social e cultural das comunidades escolares bem como as manifestações artísticas e culturais locais, regionais e mundiais (BRASIL, 2018).

Anualmente, a Secretaria de Educação, Esportes e Lazer (SEMEDE) de Rio das Ostras atualiza ou ratifica o Referencial Curricular de Rio das Ostras (RECRO) que tem como principal função organizar o currículo a ser executado pelas escolas da rede de ensino.

No que tange o Ensino de Arte, o RECRO aparenta uma mera ação de “copia e cola” da BNCC ao apresentar Unidades temáticas, Objetos de conhecimento e Habilidades exatamente conforme a base e em todos os anos de escolaridade, sem orientar temas específicos. No entanto, o RECRO (SEMEDE, 2022, p.15) justifica que:

Assim a ênfase do sexto ano é Identidade e Relação com o Outro; do sétimo Arte Regional; do oitavo Arte Nacional e Nono Arte Mundial. É importante ressaltar que no referencial curricular dos Anos Finais não houve alterações nem acréscimos na BNCC, assim como não foi realizada a divisão trimestral.

Assim sendo, o território é a dimensão que distingue os temas e conteúdos de cada ano de escolaridade. No sexto ano arte local, no sétimo ano arte regional, no oitavo ano arte nacional e no nono ano arte mundial.

Esse modo de organização do currículo, ou a ausência de sua organização, corrobora para que o Ensino de Arte seja visto como irrelevante - ou menor - dentro do município, uma vez que pode gerar a percepção de o Ensino de Arte pode ser qualquer coisa, que não possui organização curricular específica. E vai na contramão do que é orientado pela BNCC que afirma que a base não deve ser tomada como modelo obrigatório, mas se adequar ao contexto e características da rede de ensino contribuindo para a discussão e a criação de um currículo que atenda as especificidades da comunidade escolar (BRASIL, 2018).

Por outro lado, com a efetivação da BNCC, as partes que compõem a educação pública brasileira precisaram se adequar à nova legislação. Neste sentido, a partir de 2018 os livros didáticos que fazem parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) passaram a apresentar no Manual do Professor as especificidades que cada parte dos livros interage com a BNCC.

## **2.2. Livro Didático**

O livro didático é reconhecido como um recurso relevante. A sua materialidade conserva textos e imagens que legitimam os conteúdos e os modos de aprender dos componentes curriculares.

Quando cursei a etapa do atual Ensino Fundamental Anos Iniciais, eu era bolsista de uma escola privada onde minha mãe trabalhava. Eu tinha as mensalidades custeadas pela escola, porém minha família precisava custear o uniforme, os materiais<sup>1</sup> e os livros didáticos. Os custos destes três itens eram tão elevados que era possível parcelá-los ao longo do ano letivo. Algumas décadas depois é divulgado em jornais e é comentado por responsáveis que matriculam seus filhos em escolas particulares que uniformes e materiais, assim como os livros didáticos são parte essencial do ensino-aprendizagem. Isso posto, o livro didático costuma ter presença constante nas escolas privadas.

Entretanto, a presença do livro didático é recente nas escolas públicas brasileiras e teve a sua distribuição gratuita em todo o território nacional a partir da década de 1980 com o surgimento do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), programa específico para edição e distribuição de livros didáticos.

O componente curricular Arte foi um dos últimos a ser contemplado pelo PNLD. Sua primeira inserção foi em 2015 para o Ensino Médio. Em 2016 foi a primeira inserção para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e em 2017 para o Ensino Fundamental Anos Finais. Ou seja, o objeto de estudo do Livro Didático de Arte é recente e demanda uma maior apreciação dos professores e dos pesquisadores. Cabe ressaltar que a inserção do componente no PNLD promoveu também equiparação com os demais componentes curriculares (FREITAS, 2018).

Ao longo das leituras para a escrita deste artigo científico o livro didático se mostrou um objeto amplo de discussão. Foram encontradas pesquisas que o analisavam de modo geral sob o ponto de vista de sua estrutura, suas demandas de editais e legislações e até mesmo suas editoras, bem como de modo específico e interdisciplinar.

Os estudos interdisciplinares que mais se destacaram foram aqueles que associaram o livro didático aos estudos de gênero, aos povos originários, feminismo, relação com os componentes curriculares da área de linguagens e elementos da linguagem visual.

---

<sup>1</sup> Os materiais para o Ensino de Arte fazem parte do que os professores regentes costumam chamar de estrutura e estes também são distintos quando analisamos escolas particulares e públicas, porém os materiais não são a parte central deste artigo científico.

Ao analisar os discursos e práticas de professores acerca do livro didático de Arte em três escolas da rede pública de ensino de Vitória (ES), Simões (2018) alerta que as quatro linguagens descritas na LDB (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) estão contidas nos livros didáticos corroborando assim para a necessidade de atuação do professor polivalente. Os usos por parte dos professores também são distintos: alguns seguem a ordem do sumário, uns criam seu próprio percurso entre as linguagens e outros optam por lecionar sua linguagem artística de formação, o que gera uma forte sensação de desperdício de recursos públicos (SIMÕES, 2018).

Simões (2018) afirma também que a diagramação e qualidade das imagens presentes nos livros didáticos tende a motivar os estudantes. Porém, o fato de não ser consumível faz com que o estudante precise dividir o espaço da mesa com livro e caderno, que utilizem com mais intensidade o caderno e que pratiquem a cópia, o que tende a desanimá-los. A autora ainda alerta que os livros didáticos não dão conta das realidades locais das comunidades escolares que pesquisou.

Tonini (2002) observou que o livro didático é parte da construção de discursos e identidades no processo de ensino-aprendizagem. Expressões como fome, conflito e desigualdade são utilizadas para retratar territórios como África, Ásia e América Latina, enquanto que expressões como integração e poder são associados aos territórios da Europa e da América do Norte, o que corrobora para um entendimento unilateral dos territórios geográficos (TONINI, 2002).

Thomas e Bonin (2019) afirmam a necessidade de se estabelecer um conteúdo mínimo para o componente curricular Arte, mas concordam que a padronização e a seleção de determinados conhecimentos nos livros didáticos pode restringir o potencial do componente. As autoras destacam também que os livros didáticos geralmente se baseiam numa cronologia sobre o ponto de vista eurocêntrico (THOMAS e BONIN, 2019, p.20):

[...] uma perspectiva eurocêntrica continua a posicionar a Europa como centro da narrativa sobre arte, e essa forma de pensar colabora para definir o lugar da arte indígena como uma “arte outra”. [...] os eventos selecionados para compor os capítulos são, em grande medida, sustentados em uma visão eurocêntrica da história da arte. Assim, mesmo promovendo a inclusão das artes dos povos indígenas, ainda se reitera um pensamento binário a respeito do ‘o ocidente/o resto’.

Por sua vez, Amorim e Abreu (2018) afirmam que, atualmente, o livro didático representa a principal fonte de conhecimento sobre Arte no Ensino Fundamental ao apresentar obras de arte, técnicas artísticas e a historização da arte aos estudantes desta etapa da Educação Básica. Mais uma vez as autoras alertam que os livros didáticos não atendem em sua totalidade as realidades locais das comunidades escolares, o que gera a produção de materiais complementares por parte dos professores. Sobre a produção de materiais complementares, as autoras afirmam que (AMORIM e ABREU, 2018, p.674):

A produção do próprio material, segundo esses sujeitos, têm a finalidade de buscar trazer os conteúdos mais relevantes para a realidade dos grupos sociais presentes nas escolas, favorecendo a participação de toda a comunidade nas ações propostas pela disciplina de Arte.

Buscando compreender quais conteúdos são apresentados nos livros didáticos de arte, Kodama e Santos (2019) relembram que os estudantes estão imersos nas culturas digitais e nas culturas juvenis que reproduzem valores culturais impostos, sobretudo, pelas mídias

massivas, e por isso os conteúdos apresentados pelos livros didáticos devem incluir diferentes culturas - populares, massivas e eruditas.

Nas coleções Projeto Presente, Porta Aberta e Ápis para o componente curricular Arte que foram pesquisadas pelas autoras são apresentadas as artes e as culturas do Brasil e do mundo, porém elas sinalizam a ausência de propostas para que os estudantes observem seu bairro, conheça os criadores de suas cidades e conversem com os mais velhos sobre hábitos e gostos artísticos e culturais, cumprindo assim a demanda por acessibilizar as artes e culturas locais.

Adiante, ao observar a participação das editoras no processo do PNLD, Freitas (2018) observou que apesar de os livros didáticos para o componente curricular Arte pertencerem a pouco tempo ao programa, as grandes editoras brasileiras são as que lideram o ranking de livros aprovados, editados e distribuídos.

Ainda na temática da participação das editoras, Quattrer (2019) expõe dados sensíveis acerca do monopólio das grandes editoras no PNLD. Segundo a autora, entre 1998 e 2006, 90% das compras representaram apenas cinco grupos empresariais e tais grupos são detentores de doze editoras. Já em 2016, foram adquiridos cerca de 147 milhões de livros didáticos para o Ensino Fundamental Anos Finais. Este número correspondia a 75% das vendas das editoras no referido ano.

O PNLD é um programa federal de grande expressão que movimenta muitos recursos públicos. Por sua vez, estes recursos são distribuídos para poucas empresas que detêm as grandes editoras. Nesse sentido, a autora aponta que (QUATTRER, 2019, p.44):

Em 2017, segundo dados fornecidos pelo FNDE, o governo adquiriu cerca de 152,3 milhões de exemplares de livros por meio do PNLD 2017, o que correspondeu a um total de aproximadamente 1,3 bilhão de reais negociados em livros impressos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Desse total, aproximadamente 70% foram negociados com os grupos Somos Educação, FTD e Santillana.

E a autora conclui que (QUATTRER, 2019, p.42):

Na prática, isso significou que a partir de 2015 docentes e estudantes da rede pública passaram a trabalhar com o livro didático de Arte reutilizável, adotado pelo docente ou equipe de docentes de Arte da escola, a partir de uma relação pré-aprovada por avaliadores do PNLD.

Portanto, apesar das vantagens e desvantagens que os livros didáticos distribuídos pelo PNLD possuem, os livros didáticos de Arte são presença constante nas escolas públicas brasileiras desde 2015 e, edital após edital, tem crescido a oferta de editoras, o que indica que eles não sairão de circulação tão cedo. Cabe a nós, docentes, conhecer as dinâmicas dos editais, avaliar minuciosamente cada coleção aprovada e construir materiais complementares que possam adequá-los à realidade de cada comunidade escolar.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia consistiu em elencar uma bibliografia diversificada para embasar a pesquisa que contou com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o Referencial Curricular de Rio das Ostras (RECRO), assim como artigos presentes em Anais e publicações de Ensino de Arte e dissertações e teses escritos por teóricos, com temática que circundam o livro didático e o território, bem como o Guia do PNLD 2020, edital em que a coleção pesquisada concorreu.

Em seguida, foi delimitado o objeto de estudo, a coleção Teláris Arte da editora Ática, aprovada no PNLD 2020 e utilizada entre os anos de 2020 a 2023 na Escola Municipal Sebastião Loubach e foram delimitados também os temas centrais que tratariam deste artigo científico, são eles: Ensino de Artes Visuais, livro didático e território.

Por fim, foram realizados levantamentos nos livros para gerar dados qualitativos e quantitativos sobre os territórios geográficos e suas respectivas produções artísticas e culturais contemplados na coleção.

#### **4 OS TERRITÓRIOS GEOGRÁFICOS CONTEMPLADOS NA COLEÇÃO TELÁRIS ARTE**

Território não é apenas um lugar demarcado, ele é político, demanda uma organização e um poder. Neste espaço são constituídas identidades e valores e as trocas com outras espacialidades produzem diferenças.

O Brasil é um país vasto, logo, sua extensão é composta por um sem fim de “brasis”. Ao ampliarmos este conceito enquanto um espaço geográfico podemos conceber que toda escola também se constitui como um território geográfico, tem paredes, quadros, mesas e cadeiras, mas também são territórios de sentidos, de disputas, de formações e dissensos. O currículo também pode ser visto como um território, uma vez que o currículo dissemina saberes e fazeres e expõe ou rasura culturas e identidades. Nesse sentido, Oliveira e Fonseca (2006, p.137) afirmam que:

O território não é um simples local, dado a priori, em que fatos ocorrem. Ao contrário, é construído de forma dinâmica, junto com tudo que lhe acontece. O território-escola se constrói mesmo antes dos alicerces do prédio da escola, constrói-se já nas vontades de quem concebe a escola, no seu desenho arquitetônico, na geografia do local, na vizinhança que a recebe. Ainda, em seu espaço físico, nos encontros e desencontros que se efetuam, dos agenciamentos entre corpos, trajetos, ritmos, suores, odores, sons, forças que circulam pelo território. Distinguir os elementos de um território não é suficiente para conhecê-lo.

O território em que esta pesquisa está situado é a cidade de Rio das Ostras, município que pertence ao estado do Rio de Janeiro. Localizada na mesorregião Baixadas Litorâneas e na microrregião Bacia de São João, foi emancipada em abril de 1992, possuindo assim, pouco mais de 30 anos. Segundo o site da prefeitura, com a especulação do petróleo na região e a promessa de uma vida mais segura, a cidade cresce cerca de 10% ao ano, totalizando mais de 156 mil moradores. É importante observar que diante do crescimento populacional, a cidade vem enfrentando desafios como aumento do trânsito, aumento do desemprego e a diminuição de vagas nas escolas (Prefeitura Municipal de Rio das Ostras, 2024).

Eu atuo na Escola Municipal Sebastião Loubach, antiga E.M. Cidade Praiana, desde 2022 e esta é a escola com maior códigos de vagas: são mais de 1.000 alunos disputando cadeiras em salas abarrotadas com 35 estudantes, em média, segundo o regimento, porém é comum as turmas terminarem o ano com mais de 40 estudantes matriculados, justamente em decorrência do crescimento populacional. A escola conta com turmas de 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA) tanto dos Anos Iniciais, quanto dos Anos Finais.

A escola não possui uma sala de aula adequada ao Ensino de Arte para as linguagens inseridas na legislação nacional. Por exemplo, as salas de aula regulares não são adequadas ao Ensino de Artes Visuais porque não possuem espaço, mobiliário, materiais e pias disponíveis. O acesso a materiais “artísticos” é moroso e demanda muita organização prévia. Ainda assim,

se a escola não possuir recursos financeiros, a organização terá sido em vão. Elaborar materiais complementares para impressão também tem certa dificuldade - às vezes falta toner, às vezes faltam folhas para imprimir. Numa política educacional do município os computadores obsoletos das salas de informática foram substituídos por tablets, porém as escolas não contam com internet em todas as salas e não contam com equipes para gerir os tablets, logo este suporte educacional é subutilizado.

É grave também sinalizar que apesar do aumento populacional, poucas escolas de Ensino Fundamental Anos Finais foram construídas para atender a demanda. Entre o Trevo de Rio das Ostras, um dos portais de entrada da cidade, até o início do bairro de Cidade Praiana, esta é a única escola que atende a esta etapa da educação básica para os moradores de sete bairros populosos da cidade. É possível afirmar que se trata de uma região periférica.

A cidade conta com vários pontos turísticos, incluindo aqueles que fazem parte dos equipamentos artísticos e culturais da cidade, porém para os estudantes da escola demanda mais esforço do que saber o que acontece na cena cultural da cidade, é necessário atravessar a cidade até as regiões centrais e nobres para acessar os bens culturais.

Após fazer parte do corpo docente de diversas unidades escolares e dialogar informalmente com os professores de Arte da rede, é possível supor que tanto na Escola Municipal Sebastião Loubach, quanto na maioria das escolas municipais de Rio das Ostras, os professores de arte contam com a estrutura de um quadro branco, do livro didático e muito carisma para lecionar suas aulas.

Ao relacionarmos o Ensino de Artes Visuais, os livros didáticos e os territórios podemos observar que de acordo com a legislação vigente como a LDB e a BNCC é previsto um alargamento de referenciais artísticos e culturais e suas respectivas obras de arte, criadores e técnicas. Essa pluralidade de territórios geográficos e suas práticas contribuem para o rompimento com uma visão eurocêntrica da Arte e permite a construção de narrativas e olhares mais inclusivos e atentos não só à realidade local, mas também para as manifestações em sentido amplo e irrestrito.

No PNLD 2020, sete obras foram aprovadas para o componente curricular Arte e o município de Rio das Ostras escolheu a coleção Teláris Arte, dos autores Eliana Pougy e André Vilela, publicada em 2018 pela editora Ática.

Para serem aprovadas, todas as coleções seguiram os critérios constantes no edital do PNLD e, pela primeira vez, foram produzidas, avaliadas, aprovadas e distribuídas alinhadas à versão homologada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2020). No Manual do Professor da coleção Teláris Arte, a BNCC está presente em todos os livros didáticos através de boxes explicativos que endereçavam o conteúdo da página às competências e habilidades da BNCC.

Na coleção Teláris Arte, o livro impresso do professor tem nas suas páginas iniciais o Manual do Professor que apresenta a coleção e aborda temas contemporâneos do Ensino de Arte e da docência, seguido pelo Livro do Estudante com boxes explicativos para os professores e CD com as faixas que eram citadas no Livro do Estudante, especialmente na parte dedicada a linguagem da música. Segundo o Guia PNLD 2020 (BRASIL, 2020, p.33):

As coleções se organizam sob quatro conjuntos de recursos didáticos, a saber: 1. O Livro do Estudante (LE); 2. O Manual do Professor (MP); 3. O Manual do Professor Digital (MPD) e 4. os recursos Audiovisuais (CD). No MP e no MPD, estão as principais orientações prestadas ao professor.

O Manual do Professor Digital eu apenas tive conhecimento ao realizar a leitura atenta do Guia PNLD 2020. A escola, ao distribuir o livro aos professores, não sabia ou não informou sobre sua existência. Esse manual apresenta propostas de sequências didáticas, seriação dos conteúdos por semestre, trimestre e bimestre, entre outras ferramentas para uso

cotidiano do professor como fichas de avaliação e acompanhamento. Caso um professor opte por utilizar exclusivamente o livro no processo de ensino-aprendizagem, o manual apresenta a sequência para o ano letivo em sua integralidade.

Adiante, o Guia PNLD 2020 (BRASIL, 2020, p.34) afirma que:

Atendendo aos documentos normativos que orientam o edital PNLD 2020, as coleções comparecem livres de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, religioso, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação ou violação de direitos humanos. Ademais, não veiculam publicidade, não promovem difusão de marcas, produtos e/ou serviços comerciais.

Os textos que compõem a coleção Teláris Arte foram escritos de maneira atenta, sobretudo quando o conteúdo das páginas apresentavam manifestações artísticas e culturais das matrizes culturais do Brasil, povos indígenas e diáspora afro-brasileira, assim como as culturas populares, que historicamente foram estigmatizadas diante da tendência a erudição da arte.

A coleção Teláris Arte está dividida em 4 volumes, uma para cada ano de escolaridade. Os volumes por sua vez apresentam a seguinte estruturação: são divididos em duas unidades; cada unidade conta com uma introdução e as seções “Experimentação” e “Reflexão”; cada unidade conta com dois capítulos e cada volume tem quatro capítulos no total; cada um dos quatro capítulos é endereçado a uma linguagem da Arte prevista na BNCC - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro; os capítulos possuem título e as seções “A arte de ...” fazendo referência a um artista ou grupo artístico que será estudado, “Mais perto de ...” fazendo referência a obra de arte que será estudada, “Por dentro de ...” fazendo referência à linguagem que será estudada, “Mais perto de ...” fazendo referência a um artista ou grupo artístico que fora apresentado anteriormente, porém traçando um percurso histórico e biográfico, bem como apresentando outras obras de arte, “Um pouco de história da arte” fazendo referência à historização que o artista ou a obra de arte pertence, “Ampliando o repertório cultural” fazendo referência às culturas contemporâneas e a unidade temática Artes integradas presente na BNCC, “Conexões” fazendo referência a relação entre o componente curricular Arte com os demais componentes curriculares da etapa do Ensino Fundamental Anos Finais, “Fazendo Arte” com uma proposta artística e “Fio da meada” encerrando o capítulo; e o final das unidades contam com a parte “Unindo as pontas” e as seções “Mais perto” e “Entrelaçando as artes” onde novos artistas e novas técnicas e meios da arte são apresentados. Cada parte da estrutura citada anteriormente é apresentada também no Manual do professor de maneira assertiva.

A organização dos capítulos que são dedicados às linguagens artísticas se mostram alinhados com a Abordagem Triangular proposta pela teórica Ana Mae Barbosa com a leitura de obras, contextualização dos artistas e da história da arte e a produção a partir de propostas de atividades.

Os textos que não são considerados principais ou específicos do componente curricular são bem embasados e contribuem na formação integral dos estudantes. Por exemplo, no livro didático do 7º ano, no capítulo dedicado às Artes Visuais é apresentado o trabalho da artista Witch que trabalha com Arte Urbana, especialmente grafite, e em um destes textos complementares é apresentado uma discussão sobre gênero na arte, com dados sobre a circulação de artistas mulheres na cena artística brasileira. Na parte do Guia PNLD 2020 em que são realizadas as resenhas de cada obra aprovada, os autores afirmam que (BRASIL, 2020, p.131):

Além dos textos principais dispostos ao longo dos capítulos, há textos complementares, referências bibliográficas dos conteúdos, sugestões de atividades e outras complementares, além de entrevistas, pesquisas, propostas de visita, sugestão de vídeos, de filmes e de leituras.

Os capítulos possuem textos, imagens e ilustrações, além de hiperlinks e boxes tais como “Saiba mais” com textos complementares, “Pesquise” com propostas de pesquisa utilizando a internet e “Critique” com proposta de criação de textos críticos.

A diagramação da coleção é um dos fatores mais relevantes para o uso no cotidiano escolar, uma vez que diante de uma estrutura insuficiente faz com o que o livro didático seja, talvez, o principal recurso de conteúdos textuais e imagéticos que a escola pode oferecer. Por fim, o Guia PNLD 2020 afirma que (BRASIL, 2020, p.133):

Do ponto de vista técnico e didático, apresenta os conhecimentos por meio de imagens e textos, que são dispostos de forma harmônica. As imagens expostas têm uma resolução adequada e os textos, organizados em cores e fontes diversas, estão pertinentes à faixa etária. O entrelaçamento entre as imagens e os textos torna a leitura de fácil compreensão, com vocabulário adequado na descrição dos elementos integrantes das diversas modalidades e manifestações artísticas.

Tendo em vista que os livros didáticos têm em média 200 páginas, optamos por esmiuçar os territórios contemplados apenas nas manifestações artísticas e culturais mencionados nos capítulos dedicados às Artes Visuais. Porém, isso não quer dizer que nos demais capítulos não possam ser mencionadas obras de Artes Visuais, estas foram desconsideradas da pesquisa.

Alguns parâmetros foram criados para classificação: para esta pesquisa, foram considerados locais as manifestações artísticas e culturais no território geográfico no estado do Rio de Janeiro - por exemplo, quando foi mencionada a cidade de Duque de Caxias, foi considerado como estado do Rio de Janeiro; os demais territórios geográficos no Brasil foram atribuídos seus respectivos estados - por exemplo, quando foi mencionada a cidade de Recife, foi considerado como estado de Pernambuco; cabe frisar que uma manifestação artística e cultural que acontece no território brasileiro, seja ela local ou regional, é também nacional; e os territórios geográficos fora do Brasil foram considerados mundiais. Algumas obras de arte e conteúdos não mencionaram os respectivos territórios geográficos em que foram concebidos, estes foram presumidos de acordo com a origem dos autores.

No livro didático do 6º ano foram encontrados os seguintes dados:

- 32 manifestações artísticas e culturais;
- 16 obras de arte, 11 nacionais, sendo 2 locais e 9 regionais, e 5 mundiais;
- 6 artistas, 3 nacionais, sendo 1 local e 2 regionais, e 3 mundiais;
- 10 conteúdos - arte têxtil, ponto, linhas e texturas, espaço, pintura, escultura, materiais, tecelagem e bordado. Ao citar tecelagem, apresenta uma dimensão nacional e mundial do ofício;
- Destacam-se a presença dos países Estados Unidos da América, Austrália, Japão, Egito, China, Peru e Alemanha.

Já no livro didático do 7º ano foram encontrados os seguintes dados:

- 53 manifestações artísticas e culturais;
- 30 obras de arte, 20 nacionais, sendo 4 locais e 16 regionais, e 10 mundiais;
- 12 artistas, 6 nacionais, sendo 6 regionais, e 6 mundiais;

- 11 conteúdos, arte urbana, grafite, lambe-lambe, pintura, arte rupestre, tintas, carimbo, estêncil, afresco e muralismo;
- Destacam-se a presença dos países Estados Unidos da América, Irlanda, Rússia, Alemanha, Tunísia, Turquia, Itália e México.

Em seguida, no livro didático do 8º ano foram encontrados os seguintes dados:

- 72 manifestações artísticas e culturais;
- 35 obras de arte, 3 nacionais, sendo 3 regionais, e 32 mundiais;
- 12 artistas, 3 nacionais, sendo 3 regionais, e 9 mundiais;
- 13 conteúdos, escultura, instalação, desenho, fundição de metal, entalhe em madeira, modelagem de argila, escultura em pedra, objet trouvé, cubismo, ready-made, dadaísmo, assemblagem e video arte;
- 12 artefatos culturais africanos ao tratar da contribuição fundamental da cultura material africana para o desenvolvimento da arte ocidental na modernidade;
- Destacam-se a presença dos países Benin, Nigéria, Itália, França, Inglaterra, Grécia, Espanha, Gabão, Suíça, Chade, Argélia, Costa do Marfim, Congo, Egito, Etiópia, África do Sul, Senegal e Burkina Faso.

Por fim, no livro didático do 9º ano foram encontrados os seguintes dados:

- 76 manifestações artísticas e culturais;
- 36 obras de arte, 6 nacionais, sendo 1 local e 2 regionais, e 29 mundiais;
- 21 artistas, 3 nacionais, sendo 1 local e 2 regionais, e 18 mundiais;
- 19 conteúdos, site specific, fotografia, cores, arte conceitual, instalação, arte efêmera, pintura, arte ecológica, land art, renascimento, romantismo, realismo, impressionismo, simbolismo, cubismo, suprematismo, construtivismo, expressionismo abstrato, arte bruta e arte povera;
- Destacam-se a presença dos países Estados Unidos da América, Alemanha, Espanha, França, Portugal, Polónia, Japão, Itália, Inglaterra, Áustria, Rússia e Holanda.

Em síntese, é perceptível o aumento de referências à medida que os anos de escolaridade avançam. Com esta coleção, ao final dos quatro anos da etapa do Ensino Fundamental Anos Finais, os estudantes terão acesso a 233 manifestações artísticas e culturais.

O livro didático do 7ª ano é o livro com a maior quantidade de referências regionais e, por extensão, nacionais. Enquanto os livros didáticos dos 8º e 9º anos são os livros com maiores quantidades de referências mundiais, mas de maneiras distintas. O primeiro pelas lentes do Sul Global, ao elencar um artista visual do continente africano como principal referência do capítulo e ao apresentar muitos elementos das culturas materiais africanas e sua contribuição para a arte ocidental, e o segundo com viés eurocêntrico, tanto por elencar um artista europeu como principal referência, como por apresentar diferentes movimentos artísticos europeus ao discutir a relação entre arte e natureza.

Todos os livros didáticos apresentaram poucas referências locais. Cabe destacar que a cidade do Rio de Janeiro e, por extensão, o estado do Rio de Janeiro fazem parte de uma região brasileira em que parte substancial dos especialistas da arte brasileira atestam como “grande arte” e é tutelada como circuito oficial das artes visuais. Eu não concordo com esta afirmação dos especialistas, acredito que em todo o território nacional as artes são parte fundamental da vida pulsante. Por outro lado, penso que para as escolas que não estejam localizadas no estado do Rio de Janeiro ou de São Paulo, que são considerados os circuitos oficiais das artes visuais segundo alguns especialistas, seja ainda mais difícil encontrar uma representação local robusta, cabendo aos professores elaborarem materiais complementares

que fazem maior sentido para as suas comunidades escolares.

Em relação à comunidade escolar da Escola Municipal Sebastião Loubach, em especial, as mais de vinte turmas em que os livros didáticos foram utilizados nos últimos três anos, nota-se que as manifestações artísticas e culturais encontradas nos livros didáticos são referenciais distantes ou inexistentes, segundo minhas observações em momentos de docência. Geralmente, o que foi elencado como conteúdos são as manifestações artísticas e culturais mais reconhecidas pelos estudantes, sobretudo pintura, escultura, fotografia e arte urbana, porém as referências de artistas e suas respectivas obras de arte são reconhecíveis apenas quando inseridas num contexto da história da arte hegemônica. Não à toa, os estudantes se interessam por artistas e obras como Van Gogh e A noite estrelada, respectivamente.

Por outro lado, percebe-se uma relação de aproximação aos artistas e obras de arte nacionais ou regionais, principalmente quando algum estudante reconhece um território geográfico como parte da sua origem familiar. É comum manifestações artísticas e culturais da região do Nordeste brasileiro serem apreciadas pelos estudantes.

De todo modo, após a análise dos quatro volumes que compõem a coleção foi possível analisar que a medida que os anos de escolaridade avançam, uma perspectiva mais eurocêntrica ou estadunidense vai dando o tom dos territórios geográficos contemplados nos livros didáticos, em especial nos volumes do 8º e 9º anos de escolaridade, seguindo assim, uma perspectiva da história da arte hegemônica. Isso implica na produção de narrativas estigmatizantes da arte, colocando os territórios hegemônicos como norma sem desvelar as motivações que produziram esse tipo de construção de narrativa. Essa mudança de representação territorial modifica também o caminho que estava sendo trilhado nos volumes do 6º e 7º anos de escolaridade que apresentavam mais pluralidade.

## 6 CONCLUSÕES

Revisitando as legislações e as pesquisas elencadas no artigo e relacionando à realidade local de Rio das Ostras, retomo que o Ensino de Artes Visuais é, atualmente, parte do Ensino de Arte nas escolas da rede de ensino. A rede não possui um currículo definido para o componente curricular Arte e os conteúdos apresentados pelos livros didáticos podem ser considerados oficiais ou oficiosos pelos docentes.

De modo geral, o livro didático e o PNLD precisam ser mais pesquisados e mais publicizados para que não se reduza a dicotomia entre não utilizar o livro didático ou utilizado integralmente, uma vez que o livro didático pode ser um aliado na prática docente. Incluo também o conhecimento sobre como os editais são realizados e a avaliação das coleções aprovadas. Isso pode corroborar na construção de materiais complementares que possam adequar os livros à realidade de cada comunidade escolar. Penso que se as escolas públicas fossem melhor estruturadas para atender o Ensino de Arte, o livro didático poderia deixar de ser o principal suporte.

É um tanto incomum a expectativa que um programa nacional como o PNLD seja adequado para todas as realidades locais em um país tão extenso quanto o Brasil. Porém os livros didáticos poderiam ter também como premissa a apresentação de atividades de pesquisa e criação que utilizem as estéticas, identidades e culturais locais como meio.

A pluralidade do território nacional é um tema transversal na legislação nacional e deveria ser mais abordado no processo de ensino-aprendizagem em Arte. Além disso, as políticas curriculares deveriam prever o acesso dos estudantes aos bens culturais de suas respectivas localidades como parte do ensino, isso promoveria mais envolvimento e valorização do patrimônio local. A coleção Teláris Arte insere perguntas sobre a cena artística e cultural local em todos os anos de escolaridade que a coleção atende, porém estas propostas

são apenas discursivas e deveriam ter mais práticas artísticas.

Muitas obras de arte, artistas e conteúdos mencionados nos livros didáticos não apresentavam os territórios geográficos de origem, o que dificultou o tratamento dos dados da pesquisa. Os capítulos dedicados às Artes Visuais apresentaram poucas manifestações culturais, caberia pesquisar todos os capítulos e suas respectivas linguagens para afirmar se apenas as Artes Visuais possuem uma visão mais hegemônica da arte.

Talvez a questão da representação dos territórios geográficos na arte não seja uma demanda recorrente dos professores regentes, entretanto diante dos caminhos e descaminhos que eu tive que trilhar na minha formação através dos territórios, fez com que esta questão se tornasse relevante para mim. Creio que outros professores também possam se sensibilizar com tais questões. Portanto, alguns caminhos possíveis para a continuidade desta pesquisa são investigar as demais coleções aprovadas no PNLD 2020 entre outros editais e promover métodos para a elaboração de materiais complementares que insiram a cena artística e local no centro do mapa das artes. Além de contribuir para que esta temática não se reduza ao mero rompimento com os territórios geográficos da arte hegemônica, mas que desvele as diferenças e promova a inclusão de novos territórios.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Andréa Alcântara Almeida. ABREU, Carla Luiza de. (IN)VISIBILIDADES FEMININAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE. *In*: II Seminário internacional de pesquisa em arte e cultura visual (SIPACV), 2018, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Núcleo Editorial FAV, 2018, p. 669 - 678.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

FREITAS, Hiannay Tupyara Jovem de. A ARTE-EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA INCLUSÃO NO PNLD. *In*: XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil [e] VI Congresso Internacional dos Arte/Educadores, 2018, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Federação de Arte/Educadores do Brasil, 2018, p. 2477 - 2487.

KODAMA, Katia Maria Roberto de Oliveira. SANTOS, Fabiana Alves dos. LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD - ARTES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I. *In*: XXIX Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil [e] VII Congresso Internacional de Arte/ Educadores, 2019, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Federação de Arte/Educadores do Brasil, 2019, p. 2398 - 2410.

Ministério da Educação. **PNLD 2020: arte – guia de livros didáticos/** Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019.

OLIVEIRA, Andréia Machado. FONSECA, Tania Mara Galli. Os devires do território-escola: trajetos, agenciamentos e suas múltiplas paisagens. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 31, n. 2, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6849>. Acesso em: 1 fev. 2024.

POUGY, Eliana. **Teláris Arte, 6º ano: ensino fundamental, anos finais**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2018.

POUGY, Eliana. **Teláris Arte, 7º ano: ensino fundamental, anos finais**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2018.

POUGY, Eliana. **Teláris Arte, 8º ano: ensino fundamental, anos finais**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2018.

POUGY, Eliana. **Teláris Arte, 9º ano: ensino fundamental, anos finais**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DAS OSTRAS. **História**. Rio das Ostras, 2024. Disponível em: <https://www.riodasostras.rj.gov.br/historia/>. Acesso em: 1 fev. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DAS OSTRAS. **Dados municipais**. Rio das Ostras, 2024. Disponível em: <https://www.riodasostras.rj.gov.br/dados-municipais/>. Acesso em: 1 fev. 2024.

QUATTRER, Milena. **A cor no livro didático de arte**. 2019. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

SEMEDE. **Referencial Curricular de Rio das Ostras (RECRO)**. Rio das Ostras, 2023.

SIMÕES, Vera Lúcia de Oliveira. O ENSINO DE ARTE VINCULADO AO LIVRO DIDÁTICO... O QUE DIZEM ALUNOS E PROFESSORES? *In*: XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil [e] VI Congresso Internacional dos Arte/Educadores, 2018, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: Federação de Arte/Educadores do Brasil, 2018, p. 2104 - 2116.

THOMAS, Mariana Schnorr; BONIN, Iara Tatiana. O que ensinam livros didáticos de Artes do Ensino Médio sobre arte dos povos indígenas. **Roteiro**, [S. l.], v. 44, n. 2, p. 1–28, 2019. DOI: 10.18593/r.v44i2.17343. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/17343>. Acesso em: 1 fev. 2024.

TONINI, Ivaine Maria. **Identidades capturadas: gênero, geração e etnia na hierarquia territorial dos livros de Geografia**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

**APÊNDICE A – OS TERRITÓRIOS GEOGRÁFICOS CONTEMPLADOS NA  
COLEÇÃO TELÁRIS ARTE**

<b>OS TERRITÓRIOS GEOGRÁFICOS CONTEMPLADOS NA COLEÇÃO TELÁRIS ARTE</b>			
<b>obras de arte e/ou artistas e/ou conteúdo</b>	<b>território geográfico</b>	<b>classificação do território geográfico</b>	<b>ano de escolaridade</b>
Tecendo a Manhã I (obra de arte)	São Paulo	Regional	6º ano
Sonia Gomes (artista)	Minas Gerais e São Paulo	Regional	6º ano
Tecendo a Manhã II (obra de arte)	São Paulo	Regional	6º ano
Tecendo a Manhã III (obra de arte)	São Paulo	Regional	6º ano
Arte têxtil (conteúdo)			6º ano
Maria dos Anjos (obra de arte)	São Paulo	Regional	6º ano
Ponto, linhas e texturas (conteúdo)			6º ano
Espaço (conteúdo)			6º ano
A voice (study) [Uma voz (estudo)] (obra de arte)		Mundial	6º ano
Karin Jurick (artista)	Estados Unidos da América	Mundial	6º ano
Pintura (conteúdo)			6º ano
Couple under an umbrella [Casal sob um guarda-sol] (obra de arte)		Mundial	6º ano
Ron Mueck (artista)	Austrália	Mundial	6º ano
Escultura (conteúdo)			6º ano
Rodilha (obra de arte)		Regional	6º ano
Materiais (conteúdo)			6º ano
Tecelagem (conteúdo)	São Paulo, Paraná, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas	Nacional	6º ano
Bordado (conteúdo)	Japão	Mundial	6º ano
Bastidores (obra de arte)	São Paulo	Regional	6º ano
Rosana Paulino (artista)	São Paulo	Regional	6º ano

Memória (obra de arte)	São Paulo	Regional	6º ano
Mãos de ouro (obra de arte)	São Paulo	Regional	6º ano
Oratório (obra de arte)	São Paulo	Regional	6º ano
Papiro com motivos de tecelagem (obra de arte)	Egito	Mundial	6º ano
Gravura com motivos de tecelagem (obra de arte)	China	Mundial	6º ano
Cesta com ferramentas de tear e tecidos antigos peruanos (cultura)	Peru	Mundial	6º ano
Fotografia com motivos de tecelagem (cultura)	Estados Unidos da América	Mundial	6º ano
cestaria (cultura)	Baniwa Amazonas, Kuikuro São Paulo e Guarani Rio de Janeiro	Nacional	6º ano
Parangolé I (obra de arte)	Rio de Janeiro	Local	6º ano
Parangolé II (obra de arte)	Rio de Janeiro	Local	6º ano
Helio Oiticica (artista)	Rio de Janeiro	Local	6º ano
As três Moiras tecendo o destino humano (obra de arte)		Mundial	6º ano
Johann Gottfried Schadow (artista)	Alemanha	Mundial	6º ano
Witch (artista)	Paraíba	Regional	7º ano
Grafite (conteúdo)	Estados Unidos da América	Mundial	7º ano
Grafite I (obra de arte)	Paraíba	Regional	7º ano
Grafite II (obra de arte)	Paraíba	Regional	7º ano
Grafite III (obra de arte)	Rio de Janeiro	Local	7º ano
Grafite IV (obra de arte)			7º ano
Lambe-lambe (conteúdo)			7º ano
Lambe-lambe I (obra de arte)	Paraíba	Regional	7º ano
Sem título (obra de arte)			7º ano

Pintura (conteúdo)			7º ano
Arte urbana (conteúdo)		Mundial	7º ano
Grafite V (obra de arte)	Paraíba	Regional	7º ano
Grafite VI (obra de arte)	Irlanda	Mundial	7º ano
Grafite VII (obra de arte)	Rússia	Mundial	7º ano
Edgar Müller (artista)	Alemanha	Mundial	7º ano
Grafite VIII (obra de arte)	Paraíba	Regional	7º ano
Toca da Onça (obra de arte)	Piauí	Regional	7º ano
Arte rupestre (conteúdo)			7º ano
Tintas - pigmentos, aglutinantes e solventes (conteúdo)			7º ano
Fotografia sobre arte urbana (cultura)	Estados Unidos da América	Mundial	7º ano
Fotografia sobre arte urbana (cultura)	Rio de Janeiro	Local	7º ano
Carimbo (conteúdo)			7º ano
Estêncil (conteúdo)			7º ano
Sambhavna girls (obra de arte)	Tunísia	Mundial	7º ano
Swoon (artista)	Estados Unidos da América	Mundial	7º ano
Mais amor, por favor (obra de arte)	São Paulo	Regional	7º ano
Ygor Marotta (artista)	São Paulo	Regional	7º ano
Grafite IX (obra de arte)	Paraíba	Regional	7º ano
Painel I (obra de arte)	Paraíba	Regional	7º ano
Sinta a Liga Crew (coletivo)	Paraíba	Regional	7º ano
Afresco (conteúdo)			7º ano
Afresco I (obra de arte)	Turquia	Mundial	7º ano
Escrava penteando o cabelo de uma menina (obra de arte)	Itália	Mundial	7º ano
Roman (artista)	Itália	Mundial	7º ano
A criação de Adão (obra de arte)	Itália	Mundial	7º ano
Michelangelo (artista)	Itália	Mundial	7º ano
Muralismo (conteúdo)	México	Mundial	7º ano
Sonho de domingo no Alameda Parque (obra de arte)	México	Mundial	7º ano

Diego Rivera (artista)	México	Mundial	7º ano
Autorretrato (obra de arte)	Estados Unidos da América	Mundial	7º ano
Basquiat (artista)	Estados Unidos da América	Mundial	7º ano
Grafite X (obra de arte)	São Paulo	Regional	7º ano
Zumbi (artista)	São Paulo	Regional	7º ano
Grafite XI (obra de arte)	Estados Unidos da América	Mundial	7º ano
OSGEMEOS (artista)	São Paulo	Regional	7º ano
Grafite XII (obra de arte)	Roraima	Regional	7º ano
Grafite XIII (obra de arte)	Acre	Regional	7º ano
Grafite XIV (obra de arte)	Paraná	Regional	7º ano
Grafite XV (obra de arte)	Bahia	Regional	7º ano
Contos (obra de arte)	Rio de Janeiro	Local	7º ano
Luna Buschinelli (artista)	São Paulo	Regional	7º ano
Lambe-lambe II (obra de arte)	Rio de Janeiro	Local	7º ano
Estêncil (obra de arte)	Distrito Federal	Regional	7º ano
Lambe-lambe III (obra de arte)	Paraná	Regional	7º ano
Kirikanta (obra de arte)		Mundial	8º ano
Romuald Hazoumè (artista)	Benin	Mundial	8º ano
Kaletá (obra de arte)		Mundial	8º ano
Nanawax (obra de arte)		Mundial	8º ano
Le vaudou (obra de arte)		Mundial	8º ano
Máscara iorubá (cultura)	Nigéria	Mundial	8º ano
Gêmeos Ibeji (obra de arte)		Mundial	8º ano
Máscara iorubá II (cultura)	Nigéria	Mundial	8º ano
Extra-Planète (obra de arte)		Mundial	8º ano
Bidon armé (obra de arte)		Mundial	8º ano
Escultura (conteúdo)			8º ano
Instalação (conteúdo)			8º ano
Estudos para Sibila Líbia (obra de arte)	Itália	Mundial	8º ano
Michelangelo (artista)	Itália	Mundial	8º ano

Desenho (conteúdo)			8º ano
Roda de bicicleta (obra de arte)	França	Mundial	8º ano
Marcel Duchamp (artista)	França	Mundial	8º ano
Oval with points [Oval com pontos] (obra de arte)		Mundial	8º ano
Henry Moore (artista)	Inglaterra	Mundial	8º ano
Amilcar de Castro (artista)	Minas Gerais	Regional	8º ano
Sem título (obra de arte)		Regional	8º ano
O pensador (obra de arte)	França	Mundial	8º ano
Auguste Rodin (artista)	França	Mundial	8º ano
Fundição de metal (conteúdo)			8º ano
Ceia (obra de arte)	Minas Gerais	Regional	8º ano
Antônio Francisco Lisboa (artista)	Minas Gerais	Regional	8º ano
Entalhe em madeira (conteúdo)			8º ano
Vaquejada (obra de arte)	Pernambuco	Regional	8º ano
Mestre Vitalino (artista)	Pernambuco	Regional	8º ano
Modelagem de argila (conteúdo)			8º ano
Laocoonte e seus filhos (obra de arte)	Grécia	Mundial	8º ano
Escultura em pedra (conteúdo)			8º ano
Objet trouvé (conteúdo)	França	Mundial	8º ano
Cubismo (conteúdo)	França	Mundial	8º ano
Natureza-morta com cadeira de palha (obra de arte)	França	Mundial	8º ano
A garrafa de Suze (obra de arte)	França	Mundial	8º ano
Pablo Picasso (artista)	Espanha	Mundial	8º ano
Máscara fang (cultura)	Gabão	Mundial	8º ano
Buste d'homme [Busto de homem] (obra de arte)	França	Mundial	8º ano
Ready-made (conteúdo)	França	Mundial	8º ano
Dadaísmo (conteúdo)	Suíça	Mundial	8º ano

Assemblagem (conteúdo)	França	Mundial	8º ano
Cabeça de touro (obra de arte)	França	Mundial	8º ano
A guitarra (obra de arte)	França	Mundial	8º ano
La bouche du roi (obra de arte)	Inglaterra	Mundial	8º ano
Arte rupestre (obra de arte)	Chade	Mundial	8º ano
Arte rupestre (obra de arte)	Argélia	Mundial	8º ano
Arte rupestre (obra de arte)	Argélia	Mundial	8º ano
Arte rupestre (obra de arte)	Argélia	Mundial	8º ano
Arte rupestre (obra de arte)	Chade	Mundial	8º ano
Cerâmica Nok (cultura)		Mundial	8º ano
Máscara lulua (cultura)	Congo	Mundial	8º ano
Máscara grebo (cultura)	Costa do Marfim	Mundial	8º ano
Estátua do faraó Sesóstris I (obra de arte)	Egito	Mundial	8º ano
afresco - Câmara funerária no túmulo de Tutancâmon (obra de arte)	Egito	Mundial	8º ano
Pintura mural egípcia mostrando o faraó Ramsés I entre os deuses Hórus (esquerda) e Anúbis (direita), Templo de Tebas (obra de arte)	Egito	Mundial	8º ano
Monumentos núbios (obra de arte)	Egito	Mundial	8º ano
Afresco axumita (obra de arte)	Etiópia	Mundial	8º ano
Sítio arqueológico axumita (obra de arte)	Etiópia	Mundial	8º ano
Escultura Ifé (cultura)	Nigéria e Benin	Mundial	8º ano
Vestimenta Oyo (cultura)	Nigéria e Benin	Mundial	8º ano
Esculturas de leopardos de bronze (cultura)	Benin	Mundial	8º ano
Estátua de pedra (cultura)	Congo	Mundial	8º ano

Towards a Model Opera [Notas sobre uma ópera modelo] (obra de arte)	Sul	África do Sul	Mundial	8º ano
William Kentridge (artista)	Sul	África do Sul	Mundial	8º ano
Video arte (conteúdo)				8º ano
Omar Victor Diop (artista)		Senegal	Mundial	8º ano
Dom Nicolau (obra de arte)		Senegal	Mundial	8º ano
Abdulrazaq Awofeso (artista)		Nigeria	Mundial	8º ano
A thousand men can not build a city [Mil homens não conseguem construir uma cidade] (obra de arte)		Nigeria	Mundial	8º ano
os griots e as griottes (cultura)	Faso	Burkina Faso	Mundial	8º ano
Máscara gelede (cultura)		Benim	Mundial	8º ano
Ritual gelede (cultura)		Benim	Mundial	8º ano
Clemson Clay Nest [Ninho de argila de Clemson] (obra de arte)	Estados Unidos da América		Mundial	9º ano
Nils-Udo (artista)		Alemanha	Mundial	9º ano
Site specific (conteúdo)				9º ano
Three Volcanos I [Três vulcões I] (obra de arte)		Espanha	Mundial	9º ano
Fotografia (conteúdo)				9º ano
Cores (conteúdo)				9º ano
Sem título (obra de arte)		Alemanha	Mundial	9º ano
Au Dessus de la Rivière [Acima do rio] (obra de arte)		França	Mundial	9º ano
Sem título (obra de arte)		Alemanha	Mundial	9º ano
Sem título (obra de arte)		França	Mundial	9º ano
Sem título (obra de arte)		França	Mundial	9º ano
Arte conceitual (conteúdo)				9º ano
Autumn Tableau [Quadro de outono] (obra de arte)		Alemanha	Mundial	9º ano
Instalação (conteúdo)				9º ano
Arte efêmera (conteúdo)				9º ano
Livro de carne (obra de arte)			Nacional	9º ano

Arthur Barrio (artista)	Portugal Brasil	Mundial	9º ano
The Gare Saint-Lazare [Estação Saint-Lazare] (obra de arte)	França	Mundial	9º ano
Claude Monet (artista)	França	Mundial	9º ano
Pintura (conteúdo)			9º ano
Salamandra (obra de arte)		Nacional	9º ano
Vik Muniz (artista)	Rio de Janeiro	Local	9º ano
Arte ecológica (conteúdo)			9º ano
Flor do mangue (obra de arte)		Nacional	9º ano
Frans Krajcberg (artista)	Polônia Brasil	Mundial	9º ano
Land Art (conteúdo)			9º ano
Spiral Jetty [Cais espiral] (obra de arte)	Estados Unidos da América	Mundial	9º ano
Robert Smithson (artista)	Estados Unidos da América	Mundial	9º ano
Pintura 1242 Lavarella II (obra de arte)		Mundial	9º ano
Le maïs [O milho] (obra de arte)	França	Mundial	9º ano
Morioka Spider [Aranha de Morioka] (obra de arte)	Japão	Mundial	9º ano
Renascimento (conteúdo)			9º ano
Pôr do sol (obra de arte)	Itália	Mundial	9º ano
Giorgione (artista)	Itália	Mundial	9º ano
Flint Castle [Castelo Flint] (obra de arte)		Mundial	9º ano
William Turner (artista)	Inglaterra	Mundial	9º ano
Romantismo (conteúdo)			9º ano
A liberdade guiando o povo (obra de arte)	França	Mundial	9º ano
Eugène Delacroix (artista)	França	Mundial	9º ano
Realismo (conteúdo)	França	Mundial	9º ano
Des glaneuses [As respigadeiras] (obra de arte)	França	Mundial	9º ano

Jean-François Millet (artista)	França	Mundial	9º ano
Impressionismo (conteúdo)	França	Mundial	9º ano
Impression, Soleil levant [Impressão, nascer do sol] (obra de arte)	França	Mundial	9º ano
Claude Monet (artista)	França	Mundial	9º ano
Camille Monet e uma criança no jardim do artista em Argenteuil (obra de arte)	França	Mundial	9º ano
Claude Monet (artista)	França	Mundial	9º ano
Simbolismo (conteúdo)			9º ano
Der Kuss [O beijo] (obra de arte)	Áustria	Mundial	9º ano
Gustav Klimt (artista)	Áustria	Mundial	9º ano
Cubismo (conteúdo)	França	Mundial	9º ano
Guitarra (obra de arte)		Mundial	9º ano
Pablo Picasso (artista)	Espanha	Mundial	9º ano
Suprematismo (conteúdo)	Rússia	Mundial	9º ano
Construtivismo (conteúdo)	Rússia	Mundial	9º ano
Construção Espacial n. 12 (obra de arte)	Rússia	Mundial	9º ano
Aleksandr Rodchenko (artista)	Rússia	Mundial	9º ano
Expressionismo Abstrato (conteúdo)	Estados Unidos da América	Mundial	9º ano
Número 34 (obra de arte)	Estados Unidos da América	Mundial	9º ano
Jackson Pollock (artista)	Estados Unidos da América	Mundial	9º ano
Arte Bruta (conteúdo)	França	Mundial	9º ano
Paisagem com quatro figuras (obra de arte)	França	Mundial	
Jean Dubuffet (artista)	França	Mundial	9º ano
Arte Povera (conteúdo)	Itália	Mundial	9º ano
Fallen Sunflowers [Girassóis caídos] (obra de arte)	Itália	Mundial	9º ano
Piero Gilardi (artista)	Itália	Mundial	9º ano

Jorge Menna Barreto (artista)	São Paulo	Regional	9º ano
Restauro (obra de arte)	São Paulo	Regional	9º ano
Henrique Oliveira (artista)	São Paulo	Regional	9º ano
Tapumes (obra de arte)	Rio de Janeiro	Local	9º ano
Turbilhão para Turner (obra de arte)		Nacional	9º ano
Transarquitetônica (obra de arte)	São Paulo	Regional	9º ano
A leiteira (obra de arte)	Holanda	Mundial	9º ano
Johannes Vermeer (artista)	Holanda	Mundial	9º ano
Radeau D'Automne VI [Jangada de outono VI] (obra de arte)		Mundial	9º ano
Red Nest [Ninho vermelho] (obra de arte)		Mundial	9º ano
Sem título (obra de arte)		Mundial	9º ano

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos docentes da Especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais por contribuírem nesta etapa da minha formação. Agradeço especialmente a professora Viviane Viana por acolher minha pesquisa e contribuir com o alargamento de sentidos.